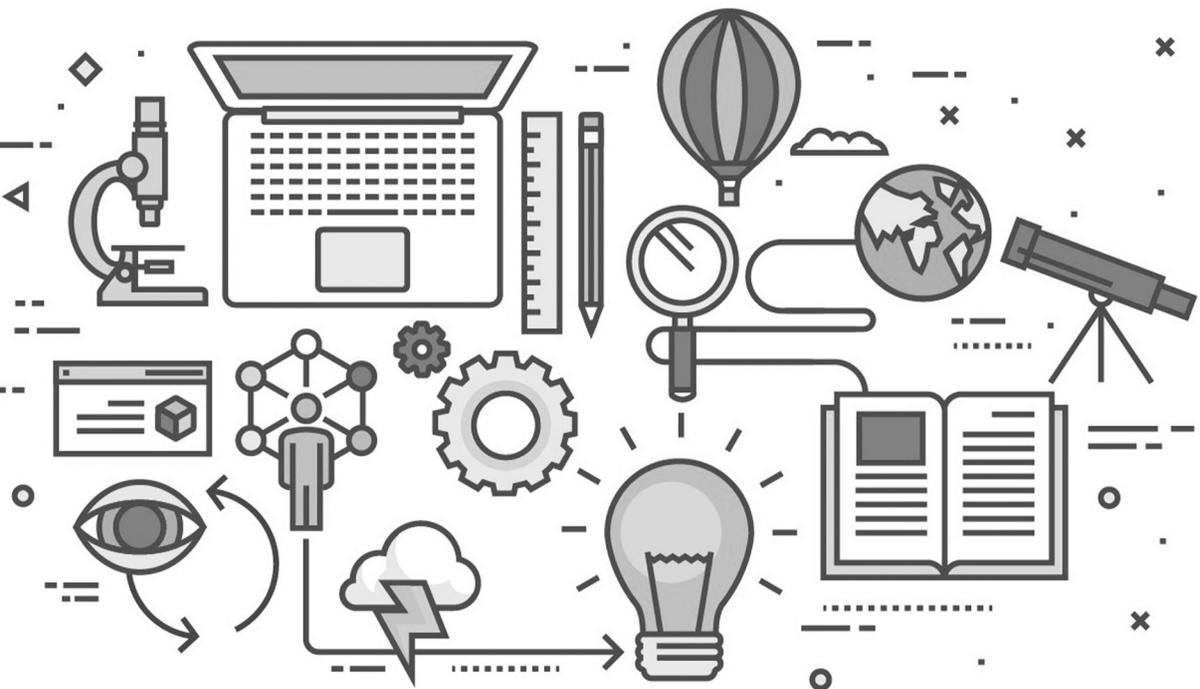


**Elói Martins Senhoras  
(Organizador)**

# Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

## 4

**Atena**  
Editora  
Ano 2021



**Elói Martins Senhoras  
(Organizador)**

# Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

## 4

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Políticas públicas na educação e a construção do pacto social e da  
sociabilidade humana

4

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Elói Martins Senhoras

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

P769 Políticas públicas na educação e a construção do pacto social e da sociabilidade humana 4 / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-723-9

DOI 10.22533/at.ed.239211301

1. Educação. 2. Política pública. 3. Sociabilidade humana. 4. Jogos educativos. 5. Tecnologias digitais. I. Senhoras, Elói Martins (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

O presente livro, “Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana: Jogos Educativos e Tecnologias Digitais”, apresenta uma diversidade de leituras que valorizam a realidade empírica a partir de instigantes abordagens alicerçadas em distintos recortes teóricos e metodológicos, fundamentando-se em uma plural compreensão sobre a educação na era paradigmática da informação e do conhecimento.

Tomando como foco a agenda lúdica dos jogos educativos e a crescente relevância das tecnologias digitais de informação e comunicação no contexto educacional, esta obra trata-se de uma coletânea multidisciplinar de artigos escritos por um grupo seletivo de pesquisadores com distintas, os quais exploram temáticas específicas sob o eixo articulador do olhar das Ciências da Educação.

Fundamentando-se em uma natureza exploratória, descritiva e explicativa quanto aos fins e uma abordagem qualitativa quanto aos meios, o presente livro foi estruturado com o objetivo central de analisar as oportunidades de desafios da realidade dos jogos eletrônicos e das tecnologias digitais no contexto educacional, por meio de um conjunto de dezoito capítulos.

Com base em um trabalho coletivo, o presente livro projeta o esforço de pesquisa de um grupo diverso de profissionais oriundos de instituições públicas e privadas do Brasil e do exterior, demonstrando assim que o estado da arte sobre a evolução das temáticas educacionais se produz de modo local a partir de cientistas, homens e mulheres, localmente envolvidos com suas realidades, proporcionando assim frutíferas trocas de experiências educativas.

Em razão das discussões levantadas e dos resultados apresentados após um marcante rigor metodológico e analítico, o presente livro caracteriza-se como uma obra multidisciplinar amplamente recomendada para estudantes em cursos de graduação e pós-graduação ou mesmo para o público não especializado nas Ciências da Educação, por justamente trazer de modo didático e linguagem acessível novos conhecimentos sobre a atual e prospectiva realidade educacional.

Aproveite a obra e ótima leitura!

Prof. Dr. Elói Martins Senhoras

## SUMÁRIO

### JOGOS EDUCATIVOS E TECNOLOGIAS DIGITAIS

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

##### A FUNÇÃO PEDAGÓGICA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO

Lidnei Ventura

Gustavo José Assunção de Souza

Roselaine Ripa

**DOI 10.22533/at.ed.2392113011**

#### **CAPÍTULO 2..... 13**

##### JOGOS DE TABULEIRO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA A APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA

Geisa Veregue

Talita Silva Peussi Vasconcellos

Stela Cezare do Santo

**DOI 10.22533/at.ed.2392113012**

#### **CAPÍTULO 3..... 22**

##### GAMIFICAÇÃO E O PROCESSO AVALIATIVO NO ENSINO DE FÍSICA

Thaynara Freitas Sales

Juliana de Melo Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.2392113013**

#### **CAPÍTULO 4..... 29**

##### A SONOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO DE UM AUDIOGAME ACUSMÁTICO E SUAS APLICAÇÕES NA PESQUISA EM MÚSICA E LINGUAGEM

Leonardo José Porto Passos

José Eduardo Fornari Novo Júnior

**DOI 10.22533/at.ed.2392113014**

#### **CAPÍTULO 5..... 38**

##### REFLEXÕES SOBRE AVALIAÇÃO DE *GAMES* EDUCACIONAIS

Fábia Magali Santos Vieira

Alcino Franco de Moura Júnior

Marcelo Miranda Lacerda

**DOI 10.22533/at.ed.2392113015**

#### **CAPÍTULO 6..... 54**

##### A AVALIAÇÃO FORMATIVA COMO ELEMENTO PARA MELHORAR A QUALIDADE DE UM WORKSHOP DE ENRIQUECIMENTO EXTRACURRICULAR EM JOGOS DE BORDO

María Luisa Belmonte

Begoña Galián

Pedro José Belmonte

**DOI 10.22533/at.ed.2392113016**

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>63</b>
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA USO DA TDIC: UMA REVISÃO DE LITERATURA Mariceia Ribeiro Lima Marco Antonio Goiabeira Torreão <b>DOI 10.22533/at.ed.2392113017</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>73</b>
GENERACIÓN DE COMPETENCIAS DIGITALES EN LOS EDUCADORES: CERRANDO LA BRECHA DIGITAL Oswaldo Fernando Terán Modregón Paula Mónica Lino Humerez <b>DOI 10.22533/at.ed.2392113018</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>85</b>
LETRAMENTO E O USO DA TECNOLOGIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM Iracly de Sousa Santos Francimar Oliveira Miranda de Carvalho <b>DOI 10.22533/at.ed.2392113019</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>95</b>
O <i>SMARTPHONE</i> NA SALA DE AULA: UM DESIGN POSSÍVEL PARA AS FUTURAS GERAÇÕES? Luiz Henrique Sampaio Junior <b>DOI 10.22533/at.ed.23921130110</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>107</b>
MOOC EN ABIERTO DE LA UNED. SERVICIOS SOCIOTERAPEUTICOS PARA LAS FAMILIAS Francisco Gómez Gómez <b>DOI 10.22533/at.ed.23921130111</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>121</b>
AVALIAÇÃO DE SOFTWARE NA EDUCAÇÃO: ALGUMAS REFLEXÕES E IMPRESSÕES NO USO DA INTERNET EM AMBIENTES EDUCACIONAIS Moacir de Souza Júnior Ana Caroline de Vasconcelos Araújo Arnaud Fernando Luís de Sousa Correia Zuleide Fernandes de Queiroz <b>DOI 10.22533/at.ed.23921130112</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>134</b>
A EDUCAÇÃO DIGITAL COMO FORMA DE MITIGAR OS IMPACTOS DECORRENTES DE ATAQUES DE ENGENHARIA SOCIAL SOB O USO DE MÉTODOS DE SPEARK PHISHING Mastroianni Rufino de Oliveira Thomas Victor Rodrigues de Oliveira <b>DOI 10.22533/at.ed.23921130113</b>	

<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>137</b>
<b>USO DO SOFTWARE <i>KALZIUM</i> COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE QUÍMICA</b>	
Sueny Kêlia Barbosa Freitas	
José Wellington Salvino da Silva	
Maria Leidiane da Silva Medeiros	
José Orlando Barboza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23921130114</b>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>142</b>
<b>A BIOLOGIA DO CONHECER E O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA COMPARTILHADA NA CONVIVÊNCIA DIGITAL</b>	
Zélia de Fátima Seibt do Couto	
Débora Pereira Laurino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23921130115</b>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>152</b>
<b>LAS TIC'S EN LA DOCENCIA UNIVERSITARIA, ¿TECNOLOGÍA O METODOLOGÍA? EL EJEMPLO DE LAS TABLETAS TIPO IPAD</b>	
Jesús de la Torre Laso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23921130116</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>164</b>
<b>AULAS REMOTAS: CONTRIBUEM PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA DE FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA</b>	
Barbara Adelaide Parada Eguez	
Cássia Patrícia Muniz de Almeida	
Hiderly da Silva Costa dos Santos	
Iracilma da Silva Sampaio	
Leonilda do Nascimento da Silva	
Maria Sônia Silva Oliveira Veloso	
Patrícia Florêncio Ferreira de Alencar	
Virginia Florêncio Ferreira de Alencar Nascimento	
Walter Fiúsa dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23921130117</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>178</b>
<b>EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A QUALIDADE DO ENSINO: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA EM TEMPOS PRÉ-PANDÊMICOS E PANDÊMICOS</b>	
Anderson do Espirito Santo da Silva	
Pedro Ivo Camacho Alves Salvador	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23921130118</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>195</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>196</b>

# CAPÍTULO 1

## A FUNÇÃO PEDAGÓGICA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO

*Data de aceite: 04/01/2021*

### **Lidnei Ventura**

Universidade do Estado de Santa Catarina  
Florianópolis-SC  
<http://lattes.cnpq.br/9553407104950703>

### **Gustavo José Assunção de Souza**

Universidade do Estado de Santa Catarina  
Florianópolis-SC  
<http://lattes.cnpq.br/3540534454568068>

### **Roselaine Ripa**

Universidade do Estado de Santa Catarina  
Florianópolis-SC  
<http://lattes.cnpq.br/2417267498278674>

**RESUMO:** O presente artigo discute o papel dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento da criança. Estas são atividades inerentes à atividade humana em todos os tempos, desde jogos miméticos presentes ainda nos rituais míticos aos jogos eletrônicos contemporâneos. As brincadeiras das crianças preservam um componente de representação das atividades realizadas socialmente, estando presentes nos mais diversos tipos de sociedades, sendo considerados excelentes aliadas da educação. Baseados na abordagem Histórico-Cultural, argumenta-se que é pela brincadeira que progressivamente as aquisições sócio-culturais da criança vão sendo construídas de forma criativa, sem imposições dos adultos, com experimentações dos limites e das possibilidades da sociabilidade infantil. Assim, o brincar-jogar contribui para a interiorização de

determinadas práticas socioculturais adultas, no âmbito de grupos sociais diversos, sob as lentes de reinvenção que as crianças têm. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição da infância em todas as épocas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Infância. Jogos e brincadeiras.

### THE PEDAGOGICAL FUNCTION OF GAMES AND PLAY IN EDUCATION

**ABSTRACT:** This article discusses the role of games and play in the child's development. These are activities inherent to human activity at all times, from mimetic games still present in mythical rituals to contemporary electronic games. Children's games preserve a component of representation of activities carried out socially, being present in the most diverse types of societies, being considered excellent allies of education. Based on the Historical-Cultural approach, it is argued that it is through play that the child's socio-cultural acquisitions are progressively built in a creative way, without impositions from adults, with experiments on the limits and possibilities of children's sociability. Thus, playing contributes to the interiorization of certain adult socio-cultural practices, within the scope of different social groups, under the lens of reinvention that children have. These meanings attributed to playing transform it into a unique space for the constitution of childhood in all ages.

**KEYWORDS:** Education. Childhood. Games and play.

## 1 | INTRODUÇÃO

Jogos e brincadeiras são atividades inerentes à atividade humana em todos os tempos, desde jogos miméticos presentes ainda nos rituais míticos aos jogos eletrônicos contemporâneos.

O quadro abaixo (Fig.1) do pintor belga Pieter Bruegel, o Velho, de 1560, retratou mais de 80 brincadeiras do seu tempo, envolvendo as mais diversas faixas etárias. Olhando mais de perto o mosaico, como podemos identificar, estão ainda presentes na vida contemporânea, apesar de passados mais de quatro séculos de sua criação, seja a partir das ações dos jogadores ou dos próprios objetos do jogo, os brinquedos. Pula-carniça, aros, bolas, rodas, cavalo-de-pau, montaria, peão, cabra-cega e várias outras, em que pese o desenvolvimento tecnológico atual, ainda fazem a diversão de muitas crianças e adultos.



Figura 1 – Pieter Bruegel: Jogos de Crianças, 1560.

Fonte: <https://chnm.gmu.edu/cyh/primary-sources/332>

Assim como na mimese arcaica existe uma relação lúdica e imaginária com a natureza, em todas as épocas as brincadeiras das crianças guardaram um componente de representação das atividades realizadas socialmente. Pode-se ver isso também na miniatura de Bruegel, quando no centro do quadro (ao lado da cerca) onze crianças simulam

um casamento, com direito a cortejo das daminhas que vão à frente espalhando pétalas em homenagem à noivinha. Tal cena indica que jogos e brincadeiras têm suas raízes em práticas sociais presentes em determinada cultura.

Outro aspecto importante a se considerar é que as brincadeiras, como essas do quadro, preservam um ar de atemporalidade, como se fossem máquinas do tempo, que nos transportam a experiências que são involuntariamente lembradas sem que nos demos conta. Quando lembramos delas, somos tomados por uma natural nostalgia positiva, isso porque os jogos e brincadeiras ocupam um lugar importante na nossa constituição identitária.

Parece ser essa a mesma impressão que temos quando ouvimos a música de Milton Nascimento e Fernando Brant, “Bola de meia bola de gude”, cuja letra nos transporta para uma vida comunitária, antes da aceleração e interiorização da vida moderna, quando a vida se desloca das ruas e das casas para condomínios e apartamentos e a atividade lúdica é cooptada pela tecnologia.

*Há um menino, há um moleque/ Morando sempre no meu coração*

*Toda vez que o adulto balança/ Ele vem pra me dar a mão*

*Há um passado no meu presente/ Um sol bem quente lá no meu quintal*

*Toda vez que a bruxa me assombra/ O menino me dá a mão*

*E me fala de coisas bonitas/ Que eu acredito que não deixarão de existir*

*Amizade, palavra, respeito,/ Caráter, bondade, alegria e amor*

*Pois não posso, não devo, não quero/ Viver como toda essa gente insiste em viver*

*E não posso aceitar sossegado/Qualquer sacanagem ser coisa normal*

*Bola de meia, bola de gude/ O solidário não quer solidão*

*Toda vez que a tristeza me alcança/ O menino me dá a mão*

*Há um menino, há um moleque/ Morando sempre no meu coração*

*Toda vez que o adulto balança/ Ele vem pra me dar a mão*

Embora possa ser considerado saudosismo, brincar de bola de meia, bola de gude, de roda e tantas outras, além de diversão, quando a brincadeira está enraizada socialmente, têm um papel altamente importante na formação de diversas gerações.

Em todos os tempos as atividades lúdicas seduzem crianças e adultos.

O termo lúdico deriva do latim e significa jogo. A origem dos jogos pode ser atribuída aos milenares rituais de iniciação e oferendas sagradas. O jogo é parte do místico, e o místico se realiza por meio dele. O jogo-ritual, inicialmente, é o elemento espiritual a partir do qual o homem pretende explicar e manter a ordem das coisas, procurando, através dele, resguardar-se magicamente dos perigos de um mundo que se apresenta ainda hostil. (PEREIRA; PANDINI; VENTURA, 2008, p. 134).

Devido a importância de jogos e brincadeiras para o desenvolvimento filogenético da espécie, bem como sua importância no desenvolvimento ontológico dos sujeitos humanos, o objetivo desse artigo é discutir algumas de suas potencialidades, enfocando o papel da ludicidade em processos educacionais, institucionais ou domésticos.

E é justamente por estarem presentes nos mais diversos tipos de sociedades, os jogos, sejam de adultos ou brincadeiras de crianças, sempre foram considerados excelentes aliados da educação. Tanto que diversos pensadores consideraram sua importante função tanto para a educação formal quanto para o desenvolvimento da criança.

## **2 | JOGO, BRINCADEIRAS E EDUCAÇÃO**

Dentre os defensores da função pedagógica dos jogos e brincadeiras, estão os filósofos gregos Platão e Aristóteles, o filósofo Montaigne e os pedagogos Pestalozzi e Froebel (VOLPATO, 2002).

Contudo, foi no século XX que os jogos e brincadeiras adquiriram uma função especificamente pedagógica, principalmente com o desenvolvimento da psicologia e da medicina. Foi dessas ciências que vieram as principais contribuições do jogo para a Pedagogia.

Até hoje é famoso o método de Maria Montessori, baseado principalmente em jogos pedagógicos, aplicados na “Casa dei Bambini”, fundada em Roma no início do século XX, experiência que se espalhou rapidamente por todo mundo, configurando-se com uma das mais expressivas contribuições para o movimento da Escola Nova. Dentre os diversos recursos criados por ela está o material dourado, usado com eficácia no ensino do sistema de numeração decimal. Como diz Volpato (2002, p. 33): “Não é por acaso que os jogos sensoriais estão ligados a seu nome”.

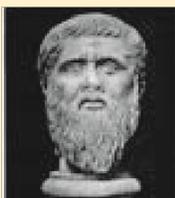
Outro expoente do uso de jogos com finalidades pedagógicas foi o médico belga Ovide Decroly, cuja metodologia de Centros de Interesse, ainda usada hoje em dia, tinha o jogo educativo como estratégia e princípio organizador. Sobre a centralidade do jogo na metodologia de Decroly, afirma Dubreucq (2010, p. 35):

Com a ajuda entusiasta das crianças, Decroly e a sua equipe fabricaram dezenas de jogos de madeira ou de papelão, de uma sensibilidade cheia de poesia, cujas séries cuidadosamente escalonadas dizem respeito ao desenvolvimento das percepções sensoriais, da atenção e da aptidão motora; da precisão visual, visual motora, auditiva motora etc.; à iniciação à aritmética, à percepção do tempo, à leitura, à gramática, à compreensão da linguagem. Esses primeiros jogos psicoeducativos foram comercializados e produziram fortuna, como já sabemos.

Outros pensadores e educadores como Claparède, Freinet e Piaget também defenderam a importância dos jogos para a aprendizagem e/ou desenvolvimento da criança em diversas etapas de sua vida, fundamentando cientificamente suas potencialidades

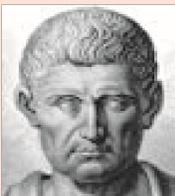
pedagógicas.

Mas há um grande rol de grandes pensadores, médicos, psicólogos e filósofos que defenderam o uso de jogos no ensino, como se pode ver na figura abaixo (Fig. 2).



Platão (427-347 a.C.)

Defendia que os primeiros anos da criança deveriam ser ocupados com jogos para meninos e meninas. Ele próprio se utilizou de jogos para o ensino da Matemática elementar. Ainda de acordo com o filósofo grego, o jogo e a cultura deveriam caminhar juntos ao longo da formação dos indivíduos.



Aristóteles (384-322 a.C.)

O discípulo de Platão considerou também a importância dos jogos como preparação para a vida adulta. Enfatizava o uso de jogos de imitação das atividades socialmente reconhecidas, principalmente os jogos atléticos destinados à formação do soldado.



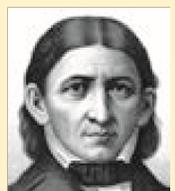
Montaigne (1533-1592)

O grande pensador francês do século XVI foi um dos divulgadores do caráter educativo dos jogos. Para ele, o jogo é um excelente instrumento de desenvolvimento da linguagem e da imaginação. Foi um dos primeiros autores a considerar que o jogo é uma atividade séria para a criança.



Pestalozzi (1746-1827)

Observador atento do desenvolvimento infantil, o educador suíço logo se interessou em determinar a função pedagógica dos jogos, utilizando-os como recurso pedagógico para fortalecer o caráter, o senso de responsabilidade e o intelecto de seus alunos.



Froebel (1782-1852)

Discípulo de Pestalozzi, o criador dos jardins de infância na Alemanha inventou uma série de brinquedos que além de cativar a criança para as atividades, também promoviam diversos tipos de relações, ampliando seus horizontes. Enfatizou também o papel de socialização propiciado pelas brincadeiras e jogos.

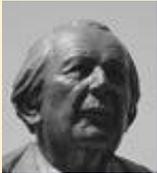
 <p>Claparède (1873-1940)</p>	<p>O médico inspirador de Piaget defendeu as bases biológicas do desenvolvimento humano e percebeu no jogo uma ação natural e espontânea da criança. Considerou o jogo como motor de autodesenvolvimento e procurou identificar seu papel na formação da personalidade.</p>
 <p>Freinet (1896-1966)</p>	<p>Como metodologia didática, a Escola da Vida criou o conceito de jogo-trabalho. Para Freinet, o trabalho é a atividade principal da criança e deve ser realizado com prazer, como se fosse um jogo ou brincadeira. Sua proposta de relacionar a educação escolar à vida tinha por princípio o prazer em realizar as atividades escolares.</p>
 <p>Ferrer (1859-1909)</p>	<p>Francisco Ferrer, educador espanhol anarquista valorizava o papel formativo do jogo na educação da criança, já que suas ações durante a atividade lúdica antecipam ações do trabalho adulto. No jogo, ela pode manifestar seus desejos com sinceridade, ocasionando bem-estar e alegria.</p>
 <p>Piaget (1896-1980)</p>	<p>Para esse psicólogo genebrino, o desenvolvimento do jogo segue os mesmos estágios do desenvolvimento da criança, aparecendo progressivamente na esteira dos esquemas mentais. Acompanhando o desenvolvimento das etapas da inteligência, temos os jogos de exercício, jogos simbólicos e jogos de regras.</p>

Figura 2 – Os pensadores e o jogo

Fonte: Os autores, 2020.

Considerando esses aportes teóricos elaborados em torno do jogo, pode-se afirmar que a educação não pode abrir mão do trabalho com brincadeiras e jogos, sejam eles de papéis, protagonizados ou jogos com regras.

A partir desse ponto, apresentaremos adiante as contribuições da Psicologia Histórico Cultural para a compreensão do jogo, sua evolução no desenvolvimento da criança e suas finalidades na educação nas suas diversas fases de desenvolvimento.

### 3 | A BRINCADEIRA COMO ATIVIDADE PRINCIPAL DA CRIANÇA

Nos principais documentos que orientam o trabalho na primeira etapa da educação brasileira, desde os Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), passando pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) e agora, na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), a brincadeira está

no centro das atividades da educação infantil. Isso porque ela é a atividade principal da criança. Sobre isso, os documentos reafirmam o brincar como dimensão constituinte da infância, e que articulada com o cuidar e educar compõem o tripé da prática pedagógica na primeira infância.

É pela brincadeira que progressivamente suas aquisições vão sendo construídas de forma criativa, sem imposições. Assim, o brincar contribui para a interiorização de determinadas práticas socioculturais adultas, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil.

Vamos entender, então, o real significado dessa “atividade principal”. Não é que a criança brinque o tempo inteiro, pois ela depende de outras necessidades humanas fundamentais, tais como alimentação, descanso, sono e outras. Para melhor esclarecer, tomamos aqui um conceito de Leontiev (1988, p. 22):

Chamamos atividade principal aquela em conexão com a qual ocorrem as mais importantes mudanças no desenvolvimento psíquico da criança e dentro da qual se desenvolvem processos psíquicos que preparam o caminho da transição da criança para um novo e mais elevado nível de desenvolvimento. (1988, p. 22)

É dessa atividade principal que se desenvolve a brincadeira na criança, que passa por diferentes fases que precisam ser compreendidas para que o professor possa mediar com eficiência as situações apresentadas na educação infantil.

Primeiramente, é preciso saber que a atividade-fim do brinquedo, por assim dizer, o seu alvo, não reside fora dele, mas no próprio processo da brincadeira. Não se pode esperar da brincadeira uma atividade produtiva, um resultado, pois o motivo e ação encontram-se ali reunidos.

Isso é muito diferente na idade escolar ou nos adultos, já que o resultado da brincadeira rompe a unidade entre o motivo e ação. Ou seja, os adultos jogam, têm de antemão um resultado previsto, como ganhar ou perder, construir coisas, aprender conceitos etc. Na criança pré-escolar, para muitos autores, o resultado não importa, o mais importante é brincar. Por isso, Leontiev (1988, p. 123) afirma que nos adultos, “[...] quando a vitória, mais do que a simples participação, torna-se o motivo interior, o jogo deixa de ser brincadeira”.

Dessa forma, segundo a teoria histórico-cultural, a brincadeira é fundamental no desenvolvimento da criança, tendo como função abstração e representação social, o que transformará suas possibilidades de conhecimento e intervenção no mundo que a cerca.

Se no começo de sua interação com o mundo a criança se limita aos jogos de exercício, usando objetos ao seu redor como meros objetos com propriedades físicas limitadas, a ponto de subir em um carrinho ou motociclo e ficar ali parada, ou ser empurrada por alguém, na fase seguinte, ela precisa agir sobre o objeto porque ele adquire certa função

social. Nesse momento, por exemplo, o carro precisa ser dirigido e a moto pilotada. Não é uma mera ação motora, mas uma ação consciente de sua finalidade, embora simbólica. Nesse aspecto, Piaget e Vygotsky concordam que a brincadeira, na fase pré-escolar, tem a função de representar a realidade.

É importante também considerar que a brincadeira evolui com a criança, na medida em que sua consciência do mundo vai se alargando, e quanto mais ela interage com outras crianças e com o mundo dos adultos, mais complexas vão ficando as relações nos jogos de papéis que ela representa, pois as complexidades advindas de maiores abstração são requisitos fundamentais para a própria coerência da brincadeira.

Leontiev (1988, p. 123) cita o exemplo de algumas crianças brincando de vacinação, na época da campanha contra varíola na Rússia de meados do século XX. No episódio, o pesquisador sugeriu o uso de álcool verdadeiro na brincadeira da vacina. De início as crianças ficaram exultantes, pois brincar com coisas reais seria bem melhor. Mas quando o pesquisador disse para que fossem vacinando e depois traria o álcool, elas não aceitaram a proposição, pois na vida real, primeiro passa-se o álcool para depois vacinar e inverter essa sequência seria quebrar uma regra da brincadeira.

Nesse exemplo se pode perceber que mesmo a brincadeira protagonizada pressupõe o uso de regras, mas não são regras a priori como nos jogos escolares. Mesmo assim, o faz-de-conta é um estágio importante de construção do autocontrole que a criança deve ter na brincadeira, submetendo-se às suas regras implícitas. Isso ocorre inclusive nos momentos em que ela submete a satisfação de necessidades físicas e mesmo o prazer à brincadeira.

Ainda sobre a questão do autocontrole promovido pela brincadeira, Leontiev (1988) narra a experiência das crianças brincando de estação ferroviária. Em dado momento, os passageiros saem do trem para lanchar, e o vendedor de passagens abandona o guichê e vai junto. Chamado a atenção que alguém queria comprar passagem, logo a criança abandona o lanche e vai vender o bilhete, contrariando sua vontade de lanchar com os amigos. É que naquele momento ela representa um personagem fundamental para o desenrolar da brincadeira. Pode-se verificar isso também quando se brinca com uma criança dando a uma bala o significado de algum objeto não comestível, como uma flor, um vaso ou uma figurinha. Enquanto estiver brincando, raramente cederá à vontade de comer a bala em favor da brincadeira.

Para dar outro exemplo, retornamos ao experimento de Leontiev, quando relata a brincadeira de pique-esconde envolvendo uma criança de 3 anos e meio e outra de seis anos. Pedindo que se escondam juntas, o pesquisador ouviu primeiro um som alto seguido de um abafado, constatando depois que a criança de três anos queria denunciar seu esconderijo e a de seis teria abafado sua boca.

Por aí se vê que o jogo muda com a criança não somente seguindo sua evolução, mas antecipando o seu desenvolvimento. Isso porque, segundo Vygotsky, na brincadeira

a criança realiza muito mais do que é capaz e vai muito além do seu nível cognitivo real. Numa brincadeira em que a criança é a filhinha, não se comporta como ela própria, que é filha, mas como se comportaria uma filha imaginariamente. Da mesma forma, crianças irmãs que brincam de irmãs não se comportam como elas são na realidade, mas como se espera que duas irmãs se comportem numa determinada ocasião. Essa condição de abstração no brinquedo cria o que Vygotsky (1991) chamou de zona de desenvolvimento proximal, propulsionando o desenvolvimento infantil. Sobre isso ele explica:

No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo, é como se ela fosse maior do que é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo ele mesmo uma grande fonte de desenvolvimento. (1991, p. 117)

A diferença entre os jogos pré-escolares e escolares está justamente no objetivo final desse tipo de atividade. Enquanto o prazer dos jogos simbólicos está no processo da própria brincadeira, nos jogos de regras a razão de ser está no resultado final, na produção advinda da atividade, seja vencer ou construir alguma coisa.

Como foi dito, a brincadeira é atividade principal da criança pré-escolar até se transformar em jogo na idade escolar. Nesse segundo momento da evolução da atividade lúdica, o propósito final é que determina o tipo de atividade, já que a motivação é outra.

A fala da menina Alessandra, de 7 anos, na pesquisa de Volpato (2002, p. 127) dá a tônica dessa transformação quando ela diz ao pesquisador: “Eu não posso jogar de bicicleta, nem jogar de casinha, de carrinho eu também não posso jogar, eu brinco disso”.

Pode-se constatar pela fala da criança que o jogo de regras pressupõe um propósito de produção que está ausente na brincadeira, e o aparecimento da regra explícita é fundamental para sua realização. Nesse mesmo viés segue a conceituação de Kishimoto (apud VOLPATO, 2002, p. 93):

Chamar-se-á jogo (título provisório) toda situação estruturada por regras, nas quais o sujeito se obriga a tomar livremente um certo número de decisões tão racionais quanto possíveis, em função de um contexto mais ou menos aleatório.

Neste contexto, jogos e brincadeiras são importantes mediadores e mobilizadores do processo de ensino e aprendizagem em toda educação básica.

Mas, certamente, brincar na creche e na escola não é a mesma coisa do que brincar em casa. Primeiro, porque as relações intersociais são diferentes, assim como a função social das instituições. Em casa, a brincadeira ou o jogo é espontâneo, enquanto nas instituições de ensino é provocado, intencional. E, sendo assim, quando a brincadeira ou o jogo é proposto em situação de ensino, é preciso que os educadores tenham claro sobre o que esperar da criança nesse tipo de atividade, já que a brincadeira evolui na

criança, sobretudo quando envolve regras. Nessa perspectiva, o lúdico adquire um aspecto didático, haja vista sua intencionalidade pedagógica. Sabemos que os jogos possuem diversas funções e desenvolvem múltiplas dimensões; alguns são mais destinados ao desenvolvimento de aspectos cognitivos, outros são mais ligados ao desenvolvimento da afetividade ou das inter-relações. O que importa para o educador é ter claro a função pedagógica e didática dos jogos e brincadeiras, adaptando-as aos processos de ensino e aprendizagem.

Por outro lado, é preciso ter cuidado para não didatizar demais o jogo para que não perca sua função principal: o prazer da brincadeira. Sobre essa questão, alertam Fontana e Cruz (apud VOLPATO, 2002, p. 97):

Quando perde sua dimensão lúdica, sufocada por um uso didático que a restringe a seu papel técnico, a brincadeira esvazia-se: a criança explora rapidamente o material, esgotando-o. Isso se dá quando, em vez de aprender brincando, a criança é levada a usar o brinquedo para aprender.

Resguardando-se ao cuidado de não transformar a brincadeira numa técnica de aprendizagem, o educador pode usar fartamente esses importantes mediadores e mobilizadores de aprendizagem.

Note-se que a atividade lúdica é própria da constituição humana, por isso a brincadeira é mobilizadora de ensino e aprendizagem em todas as idades, da creche à educação de adultos, porque adultos também brincam e gostam de brincar. Se é assim, por que não aliar prazer e trabalho pedagógico? Em outras palavras: por que não transformar o trabalho pedagógico em prazer?

É claro que os tipos de jogos e brincadeiras devem ser adequados a todas as faixas etárias, mas não só isso: devem ser adequados também ao tempo histórico vivido. Na introdução deste trabalho foram lembrados jogos e brincadeiras antigas, de “bola de meia e bola de gude”, que tendem a não atrair de imediato a atenção das crianças contemporâneas, por isso é preciso ficar atento e alinhar a brincadeira à realidade sociocultural contemporânea, deixando entrar no espaço educativo, de forma crítica, também os videogames, jogos de RPG, minigames e outros provenientes da cultura digital contemporânea, porém, sempre evidenciando suas possibilidades de interação, socialização e compartilhamento.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma palavra latina muito antiga para jogos é *ludus*. Reza a lenda que a palavra advém da antiga Lídia, região que supostamente o rei persa Xerxes teria submetido não por força das armas, mas pela criação de casas de jogos, enfraquecendo a resistência dos lídios. Mais tarde, teria aparecido o termo *ludus*, nome homólogo a um jogo de tabuleiro, consolidando a filiação entre os termos jogo e lúdico.

De algum modo, até hoje, ludicidade remete à brincadeira, diversão, passatempo e

criatividade.

Nesse artigo vimos que as brincadeiras infantis atravessam épocas e sociedades. Mais do que isso: o brincar possibilita uma ligação entre a criança - enquanto sujeito sócio-histórico - e as constelações sociais que lhe formam culturalmente. Com as brincadeiras, um universo de sociabilidade se cria nos laços entre as crianças, jogos antigos e atuais que reinventam constantemente o real em uma relação com o imaginário. De modo que a fantasia tem vazão no ato do brincar, misturando o passado - brincadeiras dos avós e dos pais - com o presente. Misturam-se as técnicas modernas dos jogos eletrônicos e virtuais com as mais antigas brincadeiras de bola, corrida e salto. Nesse contexto, a função pedagógica dos jogos e brincadeiras na educação é fazer relações entre o tempo histórico e a imaginação.

O educador, sensível às nuances das diferentes infâncias e também para a variedade da condição humana, tem a possibilidade de mediar o jogo e a brincadeira sob a perspectiva pedagógica e formadora. As brincadeiras reproduzem a sociedade e é nesse processo de mimese, como representação, que ela se estrutura.

Com a observação atenta do outro, em interações e interpretações, a criança tem a experiência da vida social em trocas simbólicas em uma miniatura.

O jogo e a brincadeira podem ser mobilizados nas escolas e possibilitam o prazer de aprender. Nesse caso, dá-se um rompimento radical com a aprendizagem tradicional e com a docilização dos corpos pela imposição curricular.

A imaginação guia a formação pelos labirintos do universo lúdico, pelos limiares do pensamento e pelas zonas de desenvolvimento proximal. Um trabalho pedagógico que leve em conta essa perspectiva pode propiciar aos estudantes uma formação menos limitadoras do imaginário e do desejo de explorar o mundo e, portanto, garantir aos estudantes uma constituição de si mais humana, crítica e cidadã.

## REFERÊNCIAS

BOLA de meia, bola de gude. Milton Nascimento e Fernando Brant. In: Miltons. São Paulo: CBS, 1988. Vinil, faixa 9 (4 min, 25 seg).

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Resolução N° 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, MEC/CNE/CEB.

\_\_\_\_\_. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP N° 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

BRUEGEL, P. Jogos infantis. 1560. Óleo sobre tela, 118 x 161 cm.

DUBREUCQ, F. **Jean-Ovide Decroly**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

LEONTIEV, A. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: VYGOTSKY, L. S. et al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988.

PEREIRA, A.; VENTURA, L.; PANDINI, C. M. C. **Organização do cotidiano na educação infantil**. Palhoça: Unisul Virtual, 2008.

VOLPATO, G. **Jogo, brincadeira e brinquedo**: usos e significados no contexto escolar e familiar. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aluno 19, 24, 25, 26, 27, 41, 45, 47, 54, 64, 89, 90, 91, 93, 105, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 138, 139, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 184, 187, 188

Aprendizagem 4, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 38, 39, 40, 41, 45, 46, 47, 62, 63, 64, 65, 71, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 98, 121, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 139, 140, 141, 142, 145, 146, 148, 149, 150, 152, 164, 165, 166, 169, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 184, 192, 193, 194

Arte 28, 37, 88, 97, 142, 148

Artes visuais 146

Avaliação 19, 20, 22, 23, 24, 25, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 121, 123, 125, 127, 133, 140, 173, 174, 176, 185, 195

### B

Brasil 6, 11, 13, 26, 27, 28, 70, 71, 85, 97, 99, 107, 113, 121, 134, 136, 141, 166, 179, 183, 184

### C

Chile 151

Cidadania 27, 93, 148, 195

Clínica 20

Currículo 40, 65, 69, 123, 132

### D

Desempenho 31, 35, 88, 137, 140, 172, 185, 195

Docente 26, 58, 60, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 77, 85, 88, 91, 92, 93, 109, 111, 139, 151, 152, 154, 155, 157, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 180, 187, 189, 193

### E

EAD 186, 187, 188, 189, 194

Educação 1, 4, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 19, 20, 21, 22, 24, 26, 27, 29, 32, 33, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 45, 47, 51, 52, 63, 64, 65, 70, 71, 72, 85, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 101, 106, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 130, 131, 132, 134, 135, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 164, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 189, 192, 193, 194, 195

Educadores 4, 9, 17, 38, 52, 64, 73, 86, 91, 132, 193

Ensino 4, 5, 9, 10, 13, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 38, 39, 40, 41, 44, 47, 49, 52, 54, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 97, 98, 121, 122,

123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 146, 148, 152, 164, 165, 166, 171, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 185, 186, 192

Ensino fundamental 13, 18, 21, 26, 28, 49, 52, 71, 176, 179

Escola 4, 6, 9, 13, 14, 18, 20, 25, 26, 27, 35, 39, 40, 63, 65, 69, 70, 71, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 99, 102, 103, 105, 106, 123, 125, 127, 133, 137, 140, 166, 179, 180, 195

Escolarização 86, 92

Estágio 8, 54

Estudante 26, 40, 139, 147, 149, 165, 171

## **F**

Formação 3, 5, 6, 11, 12, 21, 24, 26, 35, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 90, 91, 92, 93, 104, 128, 129, 131, 132, 141, 145, 146, 148, 149, 151, 166, 169, 171, 172, 173, 175, 177, 179, 180, 185, 187, 188, 193, 194

Formação inicial 64, 70, 71

## **G**

Global 57, 58, 59, 84, 114, 116

## **I**

Inclusão 30, 40, 66, 67, 136, 144, 147, 148, 171, 192

Infância 1, 5, 7, 17

## **L**

Leitor 92

## **P**

Pedagogia 4, 28, 41, 93, 180

Prática 7, 14, 15, 20, 26, 28, 40, 49, 52, 62, 68, 69, 70, 71, 85, 86, 87, 89, 90, 92, 93, 94, 129, 131, 141, 142, 145, 148, 149, 165, 166, 173, 174, 180, 181, 186, 187, 188, 189, 191, 192

Prática pedagógica 7, 14, 20, 40, 49, 68, 69, 87, 89, 131, 141, 148, 149, 165, 174, 180, 187, 192

Práxis 64, 172, 193

Professor 7, 15, 22, 23, 25, 26, 27, 65, 68, 69, 70, 71, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 105, 122, 123, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 137, 138, 139, 140, 149, 166, 167, 172, 173, 174, 180, 184, 192, 193, 194, 195

## **S**

Saberes 20, 25, 28, 86, 90, 91, 92, 93, 142, 150

Satisfação 8, 44, 45, 46

## T

Trabalho 6, 10, 11, 13, 14, 15, 18, 20, 22, 23, 25, 27, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 39, 42, 43, 44, 49, 52, 63, 71, 86, 90, 91, 92, 93, 97, 99, 100, 124, 125, 128, 138, 139, 141, 142, 146, 147, 148, 149, 150, 165, 166, 175, 176, 178, 179, 181, 186, 187, 188, 189

Transformação 9, 52, 69, 93, 129, 144, 171, 176

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

# 4

  
Ano 2021

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

## 4

  
Ano 2021